



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**

100% PRESENCIAL

3 a 6 de agosto de 2022
~ Rio de Janeiro | RJ ~
Hotel Windsor Barra

Trabalhos Científicos

- Título:** Relação Entre Níveis De Vitamina D Séricos E Asma Na Infância: Uma Revisão De Literatura
- Autores:** LAURA DE FREITAS MOREIRA (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), GIOVANA SUASSUNA FONTES (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), JULIA MOYA RESENDE (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), VICTOR AUGUSTO CANDIDO DOMINGOS (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), ROGÉRIO FAGUNDES VICENTE (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), ISADORA ARANTES ARAUJO (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), LÍDIA RODRIGUES FEITOSA (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), THALIS LIMA LUCIO (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS), LETÍCIA REVITTO MONTEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), OLÍVIA ZACAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)
- Resumo:** A asma é considerada a doença crônica mais comum da infância. Sua gênese envolve a herança genética, como a asma materna, atopia, ambiente e baixos níveis de vitamina D. Sabe-se que há correlação inversa entre hipovitaminose D materna e o controle da asma na infância, bem como o número de quadros respiratórios no início da vida. Esta relação poderia ser explicada pelos efeitos imunomoduladores e anti-inflamatórios desta vitamina. "Avaliar as evidências existentes na literatura acerca da associação entre níveis de vitamina D e a asma na infância." Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa pelos descritores e operadores booleanos "vitamin d AND asthma AND (child, preschool OR child)" na base de dados PubMed, com filtro para os últimos 5 anos. Foram excluídos os artigos que não tratavam da relação entre níveis de vitamina D e asma, e incluídos os que apresentavam essa relação bem estabelecida, resultando nos 9 artigos utilizados. Observou-se que crianças cujas mães tinham asma apresentavam quase 2 vezes mais chances de desenvolver esta doença ou de apresentar sibilância recorrente no início da vida. Um dos estudos observou associação significativa entre hipovitaminose D na gravidez e um maior risco de "chiado", bem como um aumento de exacerbações respiratórias, hospitalizações e uso de medicação de resgate no primeiro ano de vida. Foi citado que ter níveis de 30 ng/ml de vitamina D em algum momento da gestação leva a melhores desfechos em lactentes com fator de risco para asma. Notou-se que a suplementação pré-natal culminaria em um efeito protetor na sibilância recorrente em crianças de até 3 anos de idade. Contudo, é provável que essa prática tenha um efeito precoce em poucos fenótipos de sibilância. Em contrapartida, a suplementação em crianças não melhorou significativamente as chances de exacerbação da asma. Houve associação positiva entre os níveis gestacionais de vitamina D e a saúde das crianças, podendo o estado nutricional materno influenciar diretamente no desfecho dos quadros respiratórios no início da vida. Esta associação também pode representar uma estratégia na prevenção de doenças inflamatórias como a asma. Por outro lado, sugere-se que a suplementação pré-natal pode não ser suficiente na prevenção dos quadros de sibilância. Conclui-se que é preciso novos estudos com a população pediátrica, de modo a obter evidências concretas acerca dos benefícios da suplementação como forma de prevenção das doenças respiratórias na infância.